

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 08/2010



Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO NO 1º QUADRIMESTRE DE 2010¹

Exportações

As vendas do setor de rochas ornamentais seguem percorrendo uma trajetória positiva em 2010, tanto no mercado interno quanto no mercado externo. No 1º quadrimestre suas exportações tiveram expansão de 55,67% no faturamento e de 58,62% no volume físico, totalizando respectivamente US\$ 278,75 milhões e 648.707,80 t.

As exportações efetuadas especificamente no mês de abril somaram US\$ 84,5 milhões e 173,9 mil t, o que representou variação positiva de respectivamente 50,36% e 50,43% frente ao mês de abril de 2009. Em relação ao mês precedente (março/2010), as exportações de abril sofreram variação negativa de 7,35% no faturamento e de 20,88% no volume físico comercializado.

Frente ao 1º trimestre de 2010, a participação de rochas processadas evoluiu de 77,99% para 79,40% no faturamento e de 47,48% para 49,90% no volume físico das exportações – o que é um sinal positivo –, apesar do que esta participação segue inferior a dos três anos anteriores.

Foi menos expressiva, mas também significativa, a evolução das exportações de ardósias (+30,79% em valor e +25,62% em peso), o que ainda não se registrou para a evolução das exportações de quartzitos foliados e outras rochas de processamento simples (+12,06% em valor e +12,03% em peso), frente ao 1º quadrimestre de 2009. O fraco desempenho das exportações de pedra-sabão não tem uma explicação bem definida, sendo atribuível ao inverno fraco no continente europeu, à crise do mercado dos EUA, à eventual entrada de um novo fornecedor, a problemas de embalagem e preço dos produtos brasileiros e até às dificuldades financeiras e operacionais das próprias empresas exportadoras.

Ressalta-se que em um quadro de pressão de oferta, como o atual, compra-se “preço” e colocam-se em segundo plano alguns outros atributos comerciais dos produtos disponibilizados ao mercado. Provavelmente pela ligeira recuperação do US dólar em abril, já se evidencia uma tendência de recuo do preço médio dos produtos brasileiros exportados, concedido como um desconto dos fornecedores aos seus clientes. Por exemplo, para os blocos de granito da posição 2516.12.00, essa variação negativa já atinge quase 6%.

Consolidam-se os blocos e chapas polidas de rochas graníticas e similares, comercializadas através das posições 2516.12.00 e 2516.11.00 (blocos) e 6802.93.90 e 6802.23.00 (chapas), como os principais produtos brasileiros de exportação do setor. Consolidam-se os mercados da América do Norte (EUA, Canadá e México) e da “Ásia chinesa” (China, Taiwan e Hong Kong), como os principais destinos das exportações brasileiras do setor, respectivamente para chapas polidas e blocos de granito.

A indústria de rochas ornamentais dos EUA – e também do Canadá e México – continua demandando chapas polidas para atendimento de seu mercado interno e, sobretudo, do segmento imobiliário residencial unifamiliar. A Ásia chinesa tem um enorme parque industrial de beneficiamento primário

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 12 de maio de 2010, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

e acabamento, demandando blocos para atendimento do mercado interno e de suas exportações de rochas processadas.

**Principais Produtos das Exportações Brasileiras do Setor de Rochas Ornamentais
1º Quadrimestre de 2010**

Produtos	Códigos Fiscais	Faturamento A (US\$ milhão)	PP (%) Brasil	Volume Físico (Toneladas)	PP (%) Brasil	Varição Volume Físico (%)
Chapas de Granito e Rochas Similares	6802.23.00	9,69	3,48	11.725,23	1,81	+11,99
	6802.93.90	169,75	60,90	214.332,44	33,04	+66,48
Blocos de Granito e Rochas Similares	2516.11.00	7,13	2,56	50.706,17	7,82	+28,20
	2516.12.00	48,09	17,25	268.157,51	41,34	+94,01
Chapas, Lajotas e Telhas de Ardósia	2514.00.00	0,49	0,18	1.251,67	0,19	+67,39
	6803.00.00	23,66	8,49	55.010,13	8,48	+25,62
Lajotas, Cacos, Cubetes e Filetes de Quartzito Foliado	6801.00.00	9,85	3,53	34.937,91	5,39	+12,03
Outros		10,09	3,62	12.586,74	1,94	
Total Brasil		278,75	100	648.707,80	100	+58,82

**Exportações Brasileiras de Rochas - Posição 2516.11.00
(Blocos de Granito e Rochas Similares)**

Período Janeiro-Abril de 2010				
Países	Peso (t)	PP%	Valor (US\$ 1.000)	PP%
China	21.141,69	41,69	2.899,94	40,66
Taiwan (Formosa)	19.370,96	38,20	2.357,21	33,05
Itália	4.117,22	8,12	895,76	12,56
Hong Kong	3.490,68	6,88	509,19	7,14
Espanha	1.214,76	2,40	217,04	3,04
Colômbia	878,58	1,73	178,58	2,50
Síria	212,86	0,42	27,43	0,38
EUA	125,97	0,25	23,63	0,33
Alemanha	153,46	0,30	23,25	0,33
Total	50.706,17	100,00	7.132,02	100,00

Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)

**Exportações Brasileiras de Rochas - Posição 2516.12.00
(Blocos de Granito e Rochas Similares)**

Período Janeiro-Abril de 2010				
Países	Peso (t)	PP%	Valor (US\$ 1.000)	PP%
China	172.406,93	64,29	26.189,15	54,46
Itália	31.636,59	11,80	8.170,77	16,99
Taiwan (Formosa)	19.898,29	7,42	4.732,20	9,84
Hong Kong	16.842,93	6,28	3.460,94	7,20
Espanha	8.254,07	3,08	2.012,70	4,19
França	3.133,7	1,17	675,41	1,40
Líbano	5.515,17	2,06	642,76	1,34
Índia	1.898,12	0,71	518,25	1,08
Bélgica	2.266,96	0,85	512,96	1,07
Síria	2.337,98	0,87	287,30	0,60
Argentina	1.286,71	0,48	225,83	0,47

Exportações Brasileiras de Rochas - Posição 2516.12.00 (Blocos de Granito e Rochas Similares)				
<i>Alemanha</i>	224,21	0,08	140,61	0,29
<i>Canadá</i>	586,92	0,22	132,49	0,28
Subtotal	266.288,58	99,30	47.701,37	99,19
<i>Outros 09 países</i>	1.868,93	0,70	390,27	0,81
Total	268.157,51	100,00	48.091,64	100,00
<i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i>				

Exportações Brasileiras de Rochas - Posição 6802.93.90 (Principalmente Chapas de Granito e Rochas Similares)				
<i>Período Janeiro-Abril de 2010</i>				
<i>Países</i>	<i>Peso (t)</i>	<i>PP%</i>	<i>Valor (US\$ 1.000)</i>	<i>PP%</i>
<i>Estados Unidos</i>	166.281,87	77,58	131.425,73	77,42
<i>Canadá</i>	10.312,99	4,81	10.790,00	6,36
<i>México</i>	9.974,01	4,65	6.977,62	4,11
<i>Venezuela</i>	3.966,23	1,85	2.279,36	1,34
<i>Colômbia</i>	3.044,38	1,42	1.956,26	1,15
<i>Líbia</i>	2.158,96	1,01	1.459,90	0,86
<i>Argentina</i>	1.723,60	0,80	1.179,35	0,69
<i>Polônia</i>	1.005,54	0,47	850,08	0,50
<i>Espanha</i>	813,42	0,38	837,25	0,49
<i>Itália</i>	731,00	0,34	804,22	0,47
<i>Rússia</i>	552,62	0,26	711,27	0,42
<i>Equador</i>	968,37	0,45	700,79	0,41
<i>Reino Unido</i>	744,06	0,35	603,14	0,36
<i>Turquia</i>	761,64	0,36	520,12	0,31
<i>Emirados Árabes Unidos</i>	674,95	0,31	512,83	0,30
Subtotal	203.775,02	95,07	161.607,92	95,20
<i>Outros 54 países</i>	10.557,42	4,93	8.142,88	4,80
Total	214.332,44	100,00	169.750,80	100,00
<i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i>				

Importações

As importações de rochas e seus produtos de revestimento tiveram variação positiva de 43,48% em valor (US\$) e de 28,11% em volume físico, somando US\$ 13,94 milhões e 24.662,0 t no 1º quadrimestre de 2010. As importações brasileiras de materiais aglomerados / industrializados, quase sempre na forma de chapas, somaram US\$ 6,77 milhões e 8.683,56 t no mesmo período, com variação de respectivamente 70,5% e 74,94% frente ao 1º quadrimestre de 2009.

Observa-se uma tendência de aumento do preço médio dos produtos naturais e redução do preço médio dos produtos aglomerados / industrializados. Esta tendência de preços dos produtos importados é inversa à dos produtos exportados, sinalizando os ajustes comerciais necessários – e desfavoráveis – para a manutenção da competitividade brasileira no mercado internacional.

Somadas, as importações de produtos naturais e aglomerados / industrializados totalizaram US\$ 20,7 milhões e 33.345,56 t, o que representou, respectivamente, 7,43% e 5,14% das exportações do setor de rochas. O saldo da balança comercial do setor de rochas (US\$ 258,1 milhões) continua assim bastante positivo, compondo 11,87% do superávit das exportações totais brasileiras no 1º

quadrimestre (US\$ 2,17 bilhões). A participação do faturamento das exportações de rochas (US\$ 278,75 milhões), no total do faturamento das exportações brasileiras (US\$ 54,39 bilhões), segue em um patamar também significativo de 0,51%.

Os produtos importados nas posições 6802.21.00 e 6802.91.00 somaram US\$ 10,04 milhões e 17.291,94 t, correspondentes, respectivamente, a 72,04% e 70,12% das importações de materiais naturais. Os produtos assim identificados referem-se, sobretudo, a chapas polidas de mármore, travertinos e limestones (calcários). As importações de rochas brutas, da mesma forma, continuam num patamar elevado, compondo 20,30% do valor e 23,45% do volume físico das importações de materiais naturais.

Os principais países de origem das chapas importadas pelo Brasil são a Espanha, Grécia e Itália, nesta ordem. A China já se posiciona como o 4º maior fornecedor pela posição 6802.91.00 e como 5º pela posição 6802.21.00, tendo ultrapassado Portugal. Turquia e Itália são os principais fornecedores de rochas brutas (blocos), conforme observado através da posição 2515.12.20. A China segue como principal país de origem das importações brasileiras de produtos aglomerados/ industrializados.

Importações Brasileiras de Rochas - Posição 2515.12.20 (Blocos de Rochas Carbonáticas)				
<i>Período Janeiro-Abril de 2010</i>				
<i>Países</i>	<i>Peso (t)</i>	<i>PP%</i>	<i>Valor (US\$ 1.000)</i>	<i>PP%</i>
Turquia	2.554,63	59,00	1.173,20	53,76
Itália	1.652,23	38,16	943,24	43,22
México	101,77	2,35	53,14	2,43
Reino Unido	19,26	0,44	10,85	0,50
China	1,88	0,04	2,00	0,09
Total	4.329,77	100,00	2.182,43	100,00
<i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i>				

Importações Brasileiras de Rochas - Posição 6802.21.00 (Chapas de Rochas Carbonáticas)				
<i>Período Janeiro-Abril de 2010</i>				
<i>Países</i>	<i>Peso (t)</i>	<i>PP%</i>	<i>Valor (US\$ 1.000)</i>	<i>PP%</i>
Espanha	1.679,80	33,72	905,86	33,76
Itália	1.293,44	25,97	674,03	25,12
Grécia	1.053,61	21,15	628,12	23,41
Turquia	320,32	6,43	152,06	5,67
China	295,58	5,93	172,51	6,43
Portugal	112,31	2,25	35,00	1,30
Subtotal	4.755,06	95,46	2.567,58	95,68
Outros 06 países	226,27	4,54	115,87	4,32
Total	4.981,33	100,00	2.683,45	100,00
<i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i>				

Importações Brasileiras de Rochas - Posição 6802.91.00 (Chapas de Rochas Carbonáticas)				
Período Janeiro-Abril de 2010				
Países	Peso (t)	PP%	Valor (US\$ 1.000)	PP%
<i>Espanha</i>	5.284,72	42,93	2.965,70	40,29
<i>Grécia</i>	2.588,43	21,03	1.687,36	22,92
<i>Itália</i>	2.282,39	18,54	1.468,40	19,95
<i>China</i>	747,62	6,07	410,43	5,58
<i>Portugal</i>	437,21	3,55	239,39	3,25
<i>Índia</i>	281,67	2,29	104,05	1,41
Subtotal	11.622,04	94,41	6.875,33	93,41
Outros 10 países	688,65	5,59	485,32	6,59
Total	12.310,69	100,00	7.360,65	100,00
<i>Dados obtidos através de consulta na Base Alice (MDIC/SECEX)</i>				

Observações Complementares

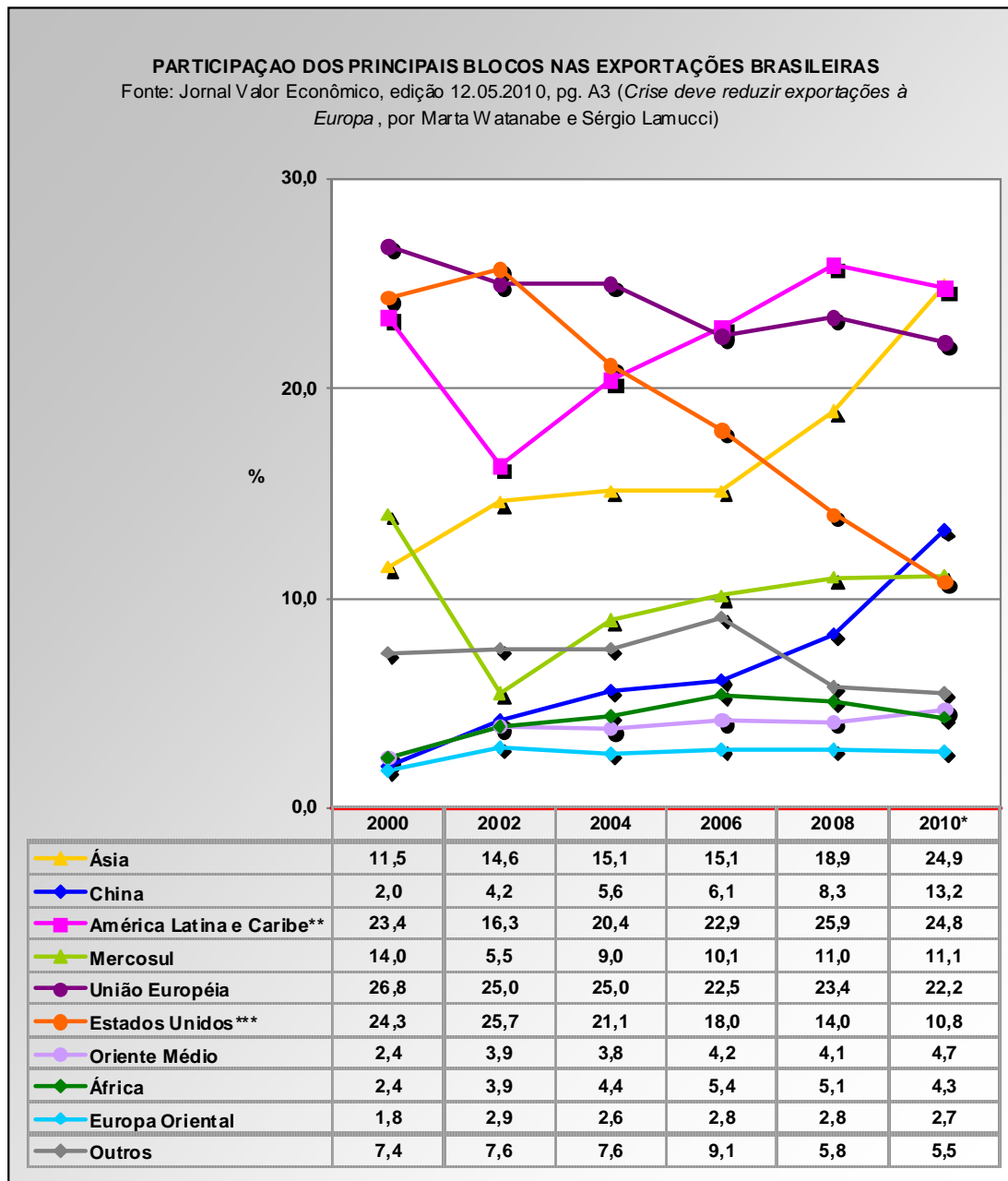
No último dia 05 de maio o Ministro da Fazenda, Guido Mantega, divulgou o novo pacote de incentivo às exportações. Esse pacote cria uma nova empresa de seguros; formaliza o EXIM Brasil, subsidiária integral do BNDES; acelera a devolução de créditos tributários devidos às exportações; e, amplia os limites de faturamento para que as micro e pequenas empresas exportadoras permaneçam no Simples.

O Ministro Mantega admitiu que o pacote é até modesto frente àqueles mantidos, por exemplo, pela China e Coréia do Sul, referindo que o mundo todo desonerou as exportações e que o Brasil estaria entrando em linha com o que é feito em outros países. Para detalhamento do assunto, recomenda-se consultar a matéria "Pacote para incentivar exportadores inclui criação de empresa de seguros", publicada pelo jornal Valor Econômico em sua edição do dia 06.05.2010.

Espera-se que esse novo pacote de fato compense o problema cambial brasileiro e melhore a lucratividade das exportações do setor de rochas. Espera-se ainda que as bases de atuação da nova empresa de seguros permitam atender ou mitigar o problema da inadimplência no mercado dos EUA, a qual constitui hoje um dos maiores entraves às exportações do setor de rochas.

A antecipação e facilitação da devolução dos créditos não serão retroativas e foram, portanto, consideradas uma decepção e um desestímulo às vendas ao exterior. Segundo entidades empresariais, o governo oficializou o calote, referindo-se aos créditos já acumulados de PIS e COFINS. Outros problemas embutidos no novo pacote poderiam, inclusive, dar margem a questionamentos judiciais, por violarem a isonomia tributária entre empresas concorrentes (ver matéria "Entidades criticam regras para PIS e COFINS", publicada pelo jornal Valor Econômico em 06.05.2010).

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS BLOCOS NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

 Fonte: Jornal Valor Econômico, edição 12.05.2010, pg. A3 (*Crise deve reduzir exportações à Europa*, por Marta Watanabe e Sérgio Lamucci)


Dados compilados a partir do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC).

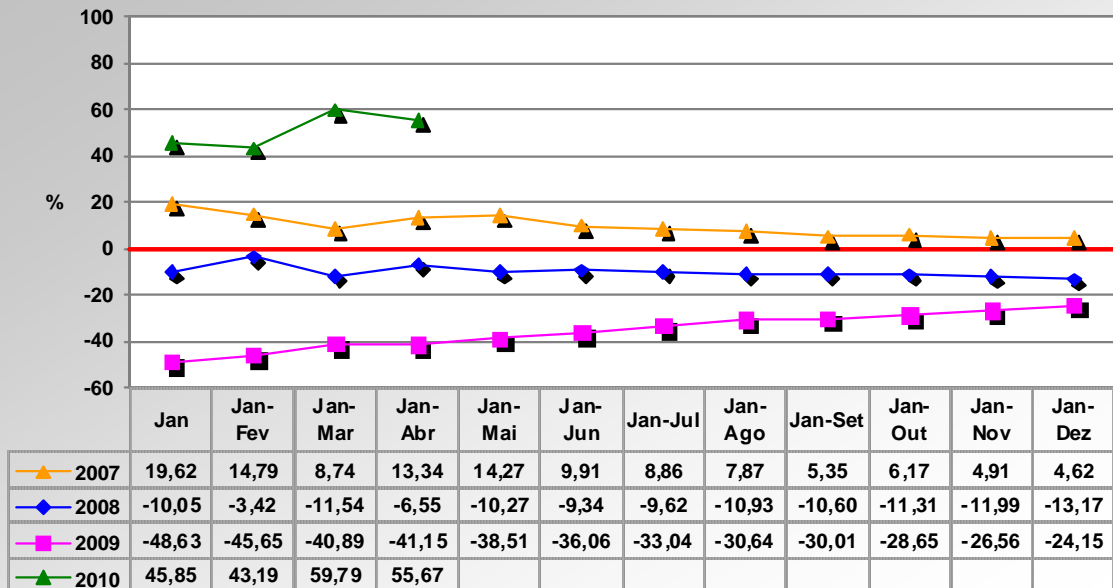
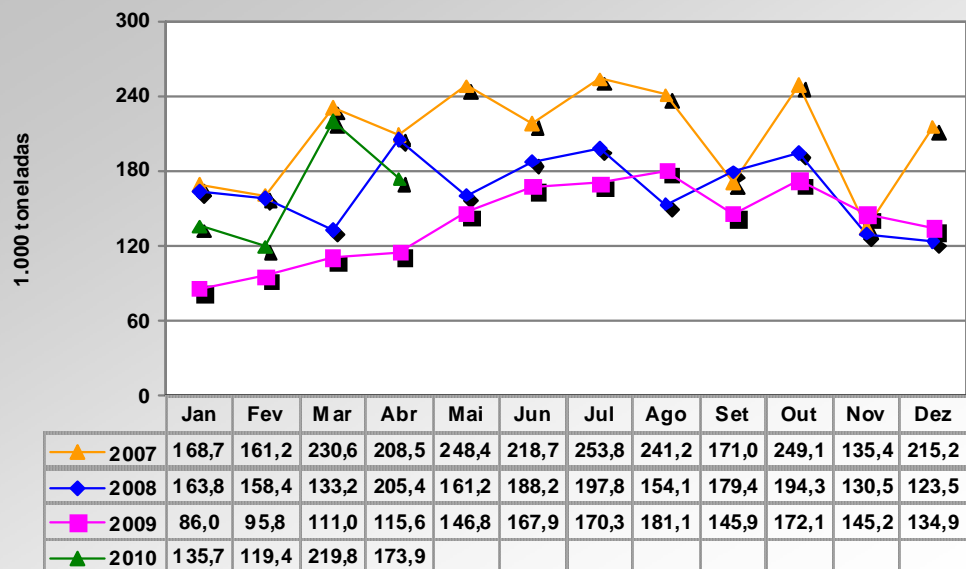
*Até abril; ** Até 2007 foi considerada a Aladi; *** Inclui Porto Rico.

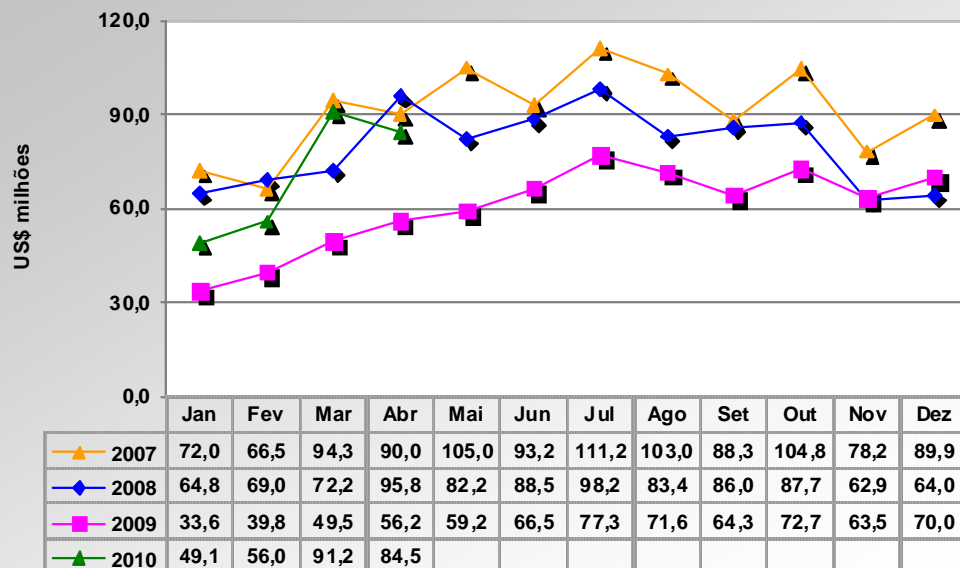
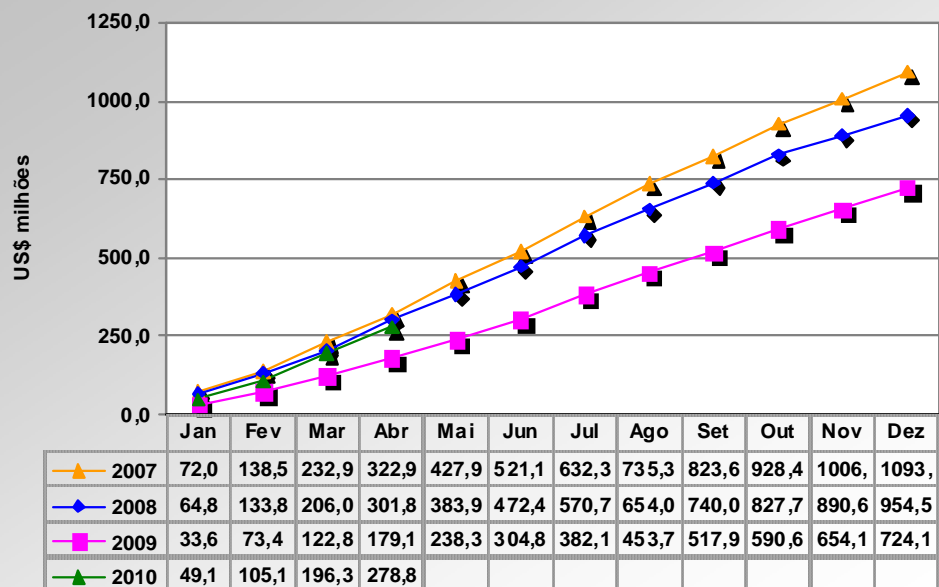
Reitera-se que o Brasil tem sua melhor capacidade instalada e vantagens competitivas para a produção de chapas e blocos de granitos e similares, bem como de ardósias e quartzitos foliados, nestes dois casos em função dos arranjos produtivos de Minas Gerais. Reitera-se ainda que o melhor mercado em perspectiva para chapas é o da América do Norte, envolvendo tanto os EUA quanto o Canadá e México, sendo a China o melhor mercado para blocos.

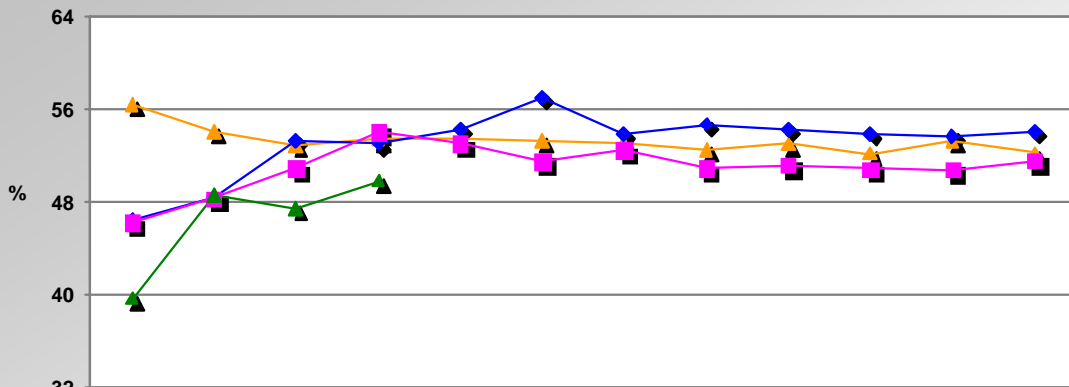
As exportações de produtos de ardósia e quartzitos foliados também precisam ser direcionadas para a América do Norte, pois a crise econômica nos países europeus deve acentuar a tendência de redução da fatia da União Européia como destino das exportações brasileiras (esta participação reduziu-se de 26,8%, em 2000, para 22,2% em 2009). Alguns analistas referem, inclusive, que deverão ganhar espaço como destino das exportações brasileiras, em substituição à UE, países como

China, Índia, Rússia e países do Oriente Médio, que constituem pólos mais dinâmicos de expansão econômica.

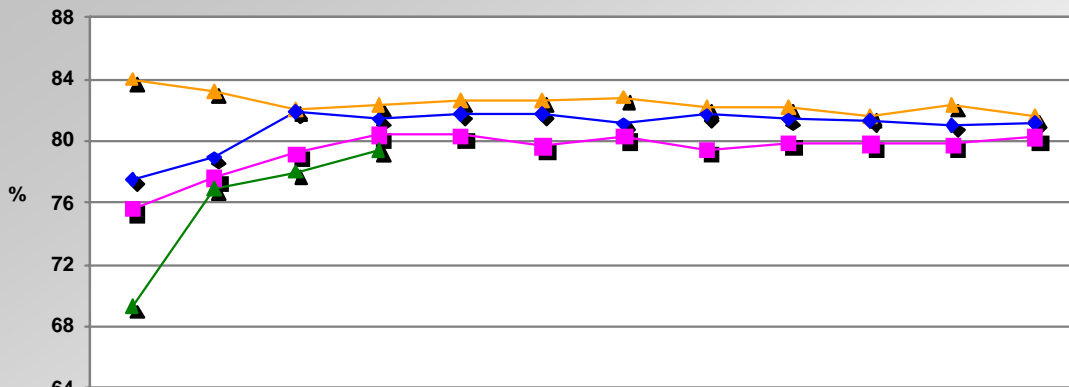
Questões específicas, como a da comercialização de telhas de ardósia para os mercados europeus, não podem ser, contudo, menosprezadas nos programas de fomento de exportações conduzidos pela ABIROCHAS e APEX. A queda da participação dos EUA como destino das exportações brasileiras, da mesma forma, não deve inspirar os programas institucionais de fomento do setor de rochas, em função das particularidades do mercado da construção civil estadunidense.

**VARIAÇÃO COMPARADA DA TAXA DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS - 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES MENSUAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2007 - 2010**


**EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS
 2007 - 2010**

**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS
 EM 2007 - 2010**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
—▲— 2007	56,43	54,14	52,93	53,43	53,41	53,30	53,16	52,59	53,05	52,21	53,36	52,26
—◆— 2008	46,46	48,52	53,34	53,04	54,28	57,07	53,87	54,77	54,30	53,88	53,71	54,14
—■— 2009	46,24	48,37	50,93	54,10	53,08	51,55	52,48	50,94	51,20	50,88	50,82	51,60
—▲— 2010	39,76	48,67	47,48	49,90								

EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS


	Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Jan-Abr	Jan-Mai	Jan-Jun	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez
—▲— 2007	83,99	83,19	82,05	82,32	82,59	82,64	82,82	82,18	82,21	81,61	82,28	81,54
—◆— 2008	77,55	78,92	81,86	81,38	81,71	81,75	81,10	81,67	81,40	81,37	80,97	81,15
—■— 2009	75,66	77,62	79,22	80,41	80,35	79,64	80,33	79,44	79,92	79,81	79,79	80,25
—▲— 2010	69,27	76,93	77,99	79,40								